



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2024 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Desafios No Manejo Da Asma Grave Na Pediatria: Uma Abordagem Multidisciplinar

Autores: GABRIELA BERRIEL HILLAL (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), EDUARDO LEITE CROCO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO), ALICE DE TOLEDO E SOUSA TONINI (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), LARISSA KEREN DE AZEVEDO TEIXEIRA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MILLENA TANGI HANADA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ISABELE GODOY DE ALENCAR (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo: A asma é uma das condições crônicas mais prevalentes na infância, representando um importante desafio para a saúde pública global. Dentro do espectro da asma, a asma grave destaca-se como um subtipo particularmente desafiador, sendo definida pela necessidade de altas doses de corticosteróides inalados associados a outras medicações de controle para prevenir o descontrole da doença ou pela incapacidade de controlá-la mesmo com terapias otimizadas (NHLBI, 2020). Estima-se que aproximadamente 10% das crianças asmáticas apresentam formas graves da doença. (NHLBI, 2020). O manejo da asma grave em crianças exige atenção especial devido à complexidade de fatores envolvidos, incluindo a adesão ao tratamento, a identificação de comorbidades e o controle de gatilhos ambientais. "Este trabalho busca analisar, por meio da literatura, os desafios no manejo da asma grave em pediatria, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar no controle dos sintomas e melhoria da qualidade de vida dos pacientes e cuidadores. "O trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura para analisar qualitativamente os desafios no manejo da asma grave pediátrica e a importância da abordagem multidisciplinar. A busca foi realizada nas bases SciELO e Google Scholar, com estudos publicados entre 2018 e 2023, em português, espanhol e inglês."O manejo da asma pediátrica foca no controle da progressão da doença, prevenção de sintomas e episódios agudos, com ênfase no envolvimento familiar. O sucesso depende do uso correto dos medicamentos e da colaboração entre médico, paciente e cuidadores, incluindo ajustes contínuos no tratamento. O objetivo é reduzir os sintomas e o uso do sistema de saúde, garantindo melhor qualidade de vida. (Clark Partridge, 2002; Bevis, 1990) As taxas de não-adesão ao tratamento, incluindo para a asma, estão entre 40% e 70%. (Bender 2002; Urquhart, 1996). A adesão ao tratamento melhora quando o paciente ou responsável compreende os riscos e benefícios, sente segurança no uso dos medicamentos, esclarece dúvidas e mantém boa comunicação com o profissional de saúde. A não-adesão compromete a eficácia, pois os medicamentos atingem seu potencial apenas quando usados corretamente. (Clark Partridge, 2002). A primeira linha de tratamento é o uso de corticoides inalatórios, que reduzem a inflamação das vias aéreas. Outros medicamentos incluem os beta-2-agonistas broncodilatadores, de ação curta (SABA), utilizados para alívio imediato em crises, e ação prolongada (LABA), indicados em casos crônicos. (IRAMAIN, 2019). "Conclui-se que o controle da asma grave na infância exige uma abordagem integrada, com foco no controle da doença, prevenção de crises e adesão ao tratamento. O envolvimento familiar e a comunicação eficiente entre médicos, pacientes e cuidadores são fundamentais para o uso correto de medicamentos, ajustes no tratamento e compreensão dos benefícios, garantindo eficácia terapêutica e menor dependência do sistema de saúde.